



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

## CARACTERÍSTICAS DA ESTRUTURA BÁSICA DA REFORMA UNIVERSITÁRIA

DISCURSO PROFERIDO NO RIO DE JANEIRO, A 9 DE DEZEMBRO DE 1968, COMO PATRONO DA TURMA DE NOVOS ENGENHEIROS DE OPERAÇÃO, DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA.

Caros Afilhados: •

Volto à Pontifícia Universidade Católica para um ato que se repete no espaço de um ano, em circunstâncias particularmente gratas para nós. A turma de Engenheiros de Operação que vos precedeu também me tomou como padrinho; e afilhados meus fizeram-se por igual os engenheirandos de Santa Rita de Sapucaí. Já não era segredo que eu me inclinava a defender, justificar e proteger, sem prejuízo das demais, as carreiras de grau intercalar como esta que abraçais agora, no momento em que elas se vêem, afinal, reconhecidas e consagradas no contexto de nossa reforma universitária.

Gratas por isso, repito, são as circunstâncias em que se renova este contato, no qual o velho Chefe-de-Estado mais uma vez tem a alegria de identificar afinidades com setores dos mais representativos de nossa juventude.

Muito antes que os especialistas concluíssem pela necessidade de uma revisão do nosso sistema educacional, algumas centenas de jovens dispuseram-se a enfrentar, onde quer que o permitissem as condições do ensino, os preconceitos de uma situação caracterizada pela ausência total de compromisso entre a universidade e o meio social a que ela deveria estar servindo.

Com eles estávamos nós, que fizemos a Revolução de 1964 impulsionados pela consciência da necessidade de renovar o País e prepará-lo para assumir o papel que lhe cabe em nosso Continente. O processo de modernização institucional então deflagrado haveria de conduzir a uma série de reformas específicas, algumas das quais se fizeram na primeira fase, como a bancária, a tributária e a do mercado de capitais, além da atualização da própria Carta Constitucional.

Se recuardes aos últimos meses do Governo de meu eminente e saudoso antecessor, podereis verificar que para o atual período, já devolvido o Brasil ao pleno estado de direito, havíamos reservado outras tantas reformas, através das quais daríamos, como estamos dando, continuidade ao processo revolucionário. Dentre elas avultavam sempre a Reforma Administrativa e a Reforma Educacional. E a esta sempre atribui importância especialíssima, pois sem ela as demais estariam fadadas à frustração.

O apreço votado à vossa causa era um sinal do interesse com que aguardávamos a oportunidade de empreender a remodelação total da estrutura do ensino superior, e de transformá-lo em instrumento eficaz do desenvolvimento do País. Em pouco mais de quatro meses, convertemos em realidade palpável a promessa feita à Juventude e à Nação.

Encerramos o ano com a Reforma Universitária completa em sua estrutura legal, lançadas as bases de verdadeira revolução que será deflagrada em 1969 e produzirá conseqüências imediatas. A prazo médio e longo, será cada vez mais profunda sua repercussão no processo geral de desenvolvimento do Brasil, que passa a ser encarado realisticamente, segundo a diversidade de suas exigências regionais, até aqui ignoradas por um sistema universitário fechado em si mesmo e impermeável às aspirações da Juventude.

Define-se pela primeira vez o espírito das relações entre o Estado e o estabelecimento, permitindo-se às universidades comandar livremente seu processo de renovação. Foi adotado em regime jurídico e administrativo suficientemente flexível para colocar cada uma delas em face de opções e alternativas diversas, tendo-se em vista não apenas o presente, mas as readaptações que se operarão no panorama econômico e social do País.

Também pela primeira vez, promove-se uma articulação real entre a Escola Superior e a Média, permitindo-se que esta evolua do antiquado sistema dualista ainda consagrado na Lei de Diretrizes e Bases. Prevê-se o Ginásio comum, enriquecido por sondagem e desenvolvimento de aptidão para o trabalho; e concebe-se o Colégio Integrado, no qual os diversos tipos de formação especial e profissional, tornados obrigatórios, assentem sobre a base de estudos gerais, para todos.

Desse modo, preparam-se os mais capazes para as universidades; mas evita-se a marginalização dos muitos que, por motivos diferentes, encerram a vida escolar no segundo grau.

Colocado assim o problema, em termos modernos, fica assegurada a sua solução plena com o reajustamento dos exames de acesso aos cursos superiores. O vestibular será progressivamente unificado, primeiro por grupos de cursos afins; mais tarde, abrangendo todos os cursos de uma universidade e de várias universidades e escolas isoladas depois; até alcançar o âmbito das regiões do País.

Extingue-se a cátedra vitalícia, ao mesmo tempo que se alargam as perspectivas do corpo docente. O regime de tempo integral permitirá uma remuneração digna dos professores, que poderão ser recrutados entre os mais capazes e terão condições de se dedicar aos alunos e à pesquisa.

Corrige-se falha da Lei de Diretrizes e Bases, no que respeita à formação de professores, de modo a prover-se o ensino médio e superior de especialistas, cada vez mais necessários ao desenvolvimento nacional da educação em todos os níveis.

Fica assegurada plenamente a autonomia universitária, concebida em termos amplos, sem as definições restritivas da Lei de Diretrizes e Bases.

Os currículos são propostos em níveis nacional e regional, ajustados às condições locais e às flutuações do mercado de trabalho. As universidades ficam livres para planejar cursos novos, capazes de atender às características de sua programação específica ou a exigências observadas em âmbito regional.

Característica importantíssima da reforma: a administração universitária ficará aberta para atrair aos seus órgãos de cúpula as representações estudantis e de quaisquer setores do corpo docente, evitando-se a formação de oligarquias e estruturas de dominação.

Já a partir de 1969, como solução possível para o problema dos excedentes, o aumento de vagas será concentrado em carreiras prioritárias para o desenvolvimento econômico e social, sobretudo em quatro áreas: Magistério de nível médio; Medicina e outras carreiras ligadas às necessidades da saúde pública, tais como Bioquímica, Odontologia e Enfermagem; Engenharia, principalmente de Operação e carreiras curtas, de nível superior.

Eis aí, meus caros amigos, algumas características do conjunto de leis e decretos que constituem a estrutura básica da Reforma Universitária. Não a menciono aqui sem propósito, porque para vós ela significa uma consagração de vossa escolha, entre carreiras que passam a ser enumeradas como de interesse vital para o nosso futuro.

Além disso, aos que perguntam se a Revolução «acabou», devemos responder que esta reforma é a Revolução em marcha; mas, em marcha pelos caminhos que ela mesma abriu para chegar a seus objetivos, sem sacrifício da democracia. Aos que indagam se é lícito falar em Revolução depois de restaurado o sistema Constitucional, respondemos com esta reforma que, sobre ser lícito, é imperioso fazê-la.

A Revolução americana não se deu por encerrada com a Convenção de Filadélfia. Continuou com Lincoln; com o primeiro e o segundo *new deal*, de Rossevelt; com a «nova fronteira», de Kennedy e com a «grande sociedade», de Johnson.

Ai da Revolução que se considerar encerrada e satisfeita, porque na verdade estará derrotada. Mas ai da Revolução que não conseguir a sua estabilização jurídica, pois a si mesma não terá logrado impor uma disciplina e não chegará a merecer o respeito e a confiança da Nação.

Meus jovens formandos, escolheste uma carreira revolucionária, porque ligado, ao desenvolvimento imediato do Brasil.

Felicidades.